

Univero

Volta, e espulhe desta alma para o dia
E esconde a putra fú ao luar da nu
Vozes como é brutal o brusco acoste
Da vida, sem a nossa fantasia.

A tua arte é occultar o que é ainda,
De de laura e de luz, vestida rurs.
Es por logo, e monito, e láis sem tinda
Floração das nymphas, que não tens.

Dentre um viú diamantino e precioso,
Encarra tua languida tristeza,
Num reflectir lozinguo e nebuloso.

No entanto, ha neste espelho um falso po
A miragem de um cem, cuja bellez
Reflecte (duplamente, o outro on
Ermano